

BNDES participa com Cz\$ 38,5 bilhões do Plano Plurianual da Rede Ferroviária

Em cerimônia realizada no Gabinete do Presidente da República, José Sarney, o Ministro dos Transportes, Reinaldo Tavares, e o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, assinaram um convênio pelo qual o Banco participará com cerca de 50% dos recursos do Programa Plurianual de Investimentos da Rede Ferroviária Federal.

Os investimentos da RFFSA até 1990 somam Cz\$ 80 bilhões (1,6 bilhão de dólares), dos quais o Banco e sua subsidiária FINAME participarão com cerca de Cz\$ 38,5 bilhões (770 milhões de dólares). O programa da Rede prevê um aumento do transporte de carga de 38,6 bilhões para 49,3 bilhões de TKU (toneladas-quilômetros úteis) e a redução do custo operacional em uma média de 2,5% ao ano.

O Programa Plurianual de Investimentos da RFFSA prevê a restauração de 3.300 quilômetros das linhas dos principais corredores de abastecimento interno e de exportação dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, e da ligação Bauru—Corumbá (São Paulo e Mato Grosso do Sul). Serão realizadas também obras visando à segurança da circulação em 2.500 quilômetros de malha do Nordeste e na área da Divisão de Campos.

O programa objetiva ainda a realização de investimentos necessários à estabilização da infra-estrutura e da superestrutura da via permanente; à modernização dos sistemas de sinalização e de telecomunicações; à complementação, em concepção simplificada, da Ferrovia do Aço; e à aquisição e recuperação de locomotivas.

Aumenta 84% de janeiro a agosto o valor real dos pedidos de recursos ao Sistema BNDES

O Sistema BNDES (Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) recebeu, de janeiro a agosto deste ano, um volume de consultas para financiamento da ordem de Cz\$ 259 bilhões, o que representa um aumento real de 84% em relação a igual período do ano passado. As prioridades concedidas, no mesmo período, cresceram 134% em relação a 1986, totalizando Cz\$ 190 bilhões.

As aplicações do Sistema BNDES — cerca de Cz\$ 62 bilhões — tiveram um crescimento real de 38% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram investidos aproximadamente Cz\$ 18 bilhões. Os desembolsos efetuados em agosto deste ano — cerca de Cz\$ 13 bilhões — também foram maiores em comparação com os de

agosto de 1986 — Cz\$ 3 bilhões —, com um incremento de 37%.

As liberações para os projetos das micros, pequenas e médias empresas apresentaram a maior taxa de crescimento do período. Nos primeiros oito meses do ano foram desembolsados recursos da ordem de Cz\$ 17,5 bilhões, representando um aumento de 176% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aplicados Cz\$ 5 bilhões.

Os projetos de energia e infra-estrutura absorveram cerca de 22% (Cz\$ 14 bilhões) dos desembolsos do Sistema BNDES, crescendo 56%, em termos reais, no período janeiro-agosto 87 contra igual período do ano anterior, quando foram aplicados Cz\$ 3,5 bilhões.

Os desembolsos do segmento industrial — Cz\$ 7 bilhões — representaram um crescimento de 53% no período janeiro-agosto 87 em relação a igual período de 1986, quando os desembolsos efetuados atingiram Cz\$ 2 bilhões.

As aprovações de projetos no Sistema BNDES, de janeiro a agosto deste ano, também aumentaram em relação a igual período do ano passado. Enquanto no ano passado foram aprovados projetos no valor total de Cz\$ 26 bilhões, este ano foram deferidos projetos que totalizam Cz\$ 111 bilhões, indicando um aumento real de 60%.

(Na página 4, quadro com os valores das liberações, consultas, prioridades e aprovações no período de janeiro a agosto de 1987.)

Apoio para o aumento (com cultivo irrigado) da produção de arroz e soja

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai apoiar, com Cz\$ 414 milhões 134 mil, a expansão de três projetos (Fazenda Nova Querência Ltda., Agropecuária Cristalândia S.A. e Agropecuária Rio do Fogo S.A.) de armazenagem e sistemas de cultivo irrigado para produção de arroz e soja, na Bacia do Rio Araguaia, Goiás, com o objetivo final de aumentar a produção de arroz em 20.250 toneladas e a de

soja em 1.375 toneladas.

Os três projetos de expansão situam-se em área sob influência da cidade de Gurupi, às margens da Rodovia Belém—Brasília, distante cerca de 500 quilômetros de Goiânia, e serão desenvolvidos por produtores rurais com longa experiência em sistema de cultivo por irrigação.

O projeto da Fazenda Nova Querência, que receberá um financiamento de

Cz\$ 153 milhões 862 mil, prevê o aumento da produção de arroz em 7.500 toneladas e de soja em 750 toneladas. A Agropecuária Cristalândia aplicará Cz\$ 129 milhões 744 mil no aumento da produção de arroz (6.250 toneladas) e de soja (625 toneladas). A Agropecuária Rio do Fogo utilizará o financiamento concedido pelo BNDES, no valor de Cz\$ 130 milhões 527 mil, na ampliação em 6.500 toneladas da produção de arroz.

BNDES investiu US\$ 1,7 bilhão na Amazônia nos últimos 5 anos

Com investimentos da ordem de 1 bilhão 700 milhões de dólares, nos últimos cinco anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vem participando ativamente do desenvolvimento da Amazônia Legal, que compreende os Estados do Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Mato Grosso, parte de Goiás e Maranhão, além dos Territórios do Amapá e Roraima. Seus financiamentos estão sendo aplicados na criação de uma infra-estrutura capaz de atender aos grandes projetos que ali estão sendo implantados, principalmente os de exploração das extensas jazidas minerais existentes na região.

O BNDES está financiando a construção de mais de 2 mil quilômetros de estradas vicinais, que facilitarão o escoamento da produção agrícola, barateando, inclusive, o custo de alimentos básicos. O Banco concedeu também à região um dos maiores créditos de sua história, equivalente a 760 milhões de dólares, para o Complexo de Alumínio Albrás/Alunorte, no Pará, cuja produção é toda destinada ao mercado externo.

O financiamento à construção de estradas vicinais constitui-se num dos principais programas de infra-estrutura do BNDES, especialmente na Região Amazônica, onde há inúmeros centros de produção agrícola isolados dos mercados consumidores. Aos Estados da região foi destinado um total de Cz\$ 4 bilhões, para a implantação de 2.031 quilômetros de estradas.

Em Mato Grosso estão sendo aplicados Cz\$ 1 bilhão 900 milhões para implantar 1.033 quilômetros na área de influência do Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste Brasileiro (Polonoroeste). O Estado do Pará também recebeu recursos da ordem de Cz\$ 577 milhões para construir ou melhorar 704 quilômetros de estradas vicinais, enquanto em

Rondônia os investimentos atingiram Cz\$ 643 milhões (676 quilômetros). No Estado do Amazonas, os financiamentos alcançaram Cz\$ 325 milhões, correspondendo a 184 quilômetros.

Também no Amapá, Acre e Rondônia estão sendo construídas estradas, num total de 520 quilômetros, o que proporcionará um significativo aumento da renda de milhares de pequenos produtores rurais isolados dos centros consumidores dos seus produtos.

No setor de energia elétrica, o BNDES está igualmente presente na Região Amazônica: grande parte dos equipamentos da Hidrelétrica de Tucuruí foi adquirida com financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), subsidiária do Banco. Os Governos de Mato Grosso e do Maranhão receberam recursos para instalação de linhas de transmissão e subestações e, recentemente, o Banco aprovou financiamento para a construção de uma usina termelétrica a lenha em Manapicuru (Amazonas), substituindo outra a óleo diesel.

Pelas suas peculiaridades, a Amazônia precisa ser dotada de um eficiente sistema hidroviário, de cuja implantação o BNDES participa ativamente, financiando, através do Fundo de Marinha Mercante, a construção de 24 embarcações (navios, chatas e empurradores), que somam um total de Cz\$ 1 bilhão 430 milhões.

INDÚSTRIA

Para apoio às micro, pequenas e médias empresas da Amazônia foram desembolsados ano passado Cz\$ 2 bilhões 500 milhões, através de financiamento do BNDES, ou seja, 11% do total liberado para empresas desse porte em todo o País. Os créditos são concedidos através dos Programas de Operações Conjuntas (POC) e de Apoio à Microempresa (PROMICRO), que têm condições de financiamento diferenciadas, de acordo com a re-

gião. A Amazônia está entre as regiões mais beneficiadas: as empresas atendidas pelo PROMICRO pagam taxas de juros de 4,5% ao ano, enquanto nas regiões mais desenvolvidas do País são cobrados juros de 5% ao ano.

As grandes empresas da Amazônia também receberam apoio financeiro do Banco, como o Complexo de Alumínio da Albrás/Alunorte, em operação desde 1984 e com produção estimada em 800 mil toneladas por ano de óxido de alumínio e 320 mil toneladas por ano de alumínio. O Projeto Ferro-Carajás foi instalado também com recursos do BNDES, que concedeu um financiamento de Cz\$ 23 bilhões 760 milhões para a construção da estrada de ferro, do porto de Ponta de Madeira e dos núcleos habitacionais para funcionários da Companhia Vale do Rio Doce, que trabalham no projeto.

Outros projetos na área de mineração foram apoiados pelo BNDES, como a implantação de uma usina termelétrica a vapor para a mina de cassiterita da empresa Oriente Novo, em Porto Velho (Rondônia), e o II Plano Quinquenal de Prospecção Geológica da Companhia Vale do Rio Doce. O financiamento para este projeto atinge um total de Cz\$ 1 bilhão 370 milhões e tem por finalidade descobrir ocorrências de metais não-ferrosos, como chumbo, zinco, cobre, estanho e ouro em toda a Região Amazônica.

FINSOCIAL

No âmbito do Fundo de Investimento Social (Finsocial) o Banco está aplicando Cz\$ 51 milhões em projetos de habitação popular, apoio ao pequeno produtor rural, saúde e educação. Desse total, Cz\$ 24 milhões estão sendo investidos no Pará, em obras que atendem às populações da área da Rodovia Transamazônica, entre os quilômetros 52 e 240, onde estão sendo abertas estradas, além da construção de escolas e pequenos hospitais.

Para Mato Grosso foram destinados Cz\$ 12 milhões 680 mil para a instalação de sistemas simplificados de irrigação, objetivando a produção de hortifrutigranjeiros. No Acre, o BNDES está aplicando Cz\$ 5 milhões em serrarias que produzem material para a construção de habitações rurais.

Financiamento ajudará luta contra a Aids

O Sistema BNDES (o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) concedeu um apoio financeiro de Cz\$ 166 milhões para a Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A., que permitirá à empresa desenvolver numerosos medicamentos, entre os quais o AZT (azido timidina), a mais poderosa droga até agora conhecida para o tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Única fabricante de insulina no Brasil, a Biobrás é uma empresa que emprega tecnologia de ponta na formulação dos seus produtos, despendendo cerca de 5% do seu orçamento em pesquisas. Seu projeto atual prevê ainda investimentos para desenvolver o interferon, visando a sua futura fabricação; a produção de medicamentos anticancerígenos, hormônios e derivados de sangue; e a instalação de equipamentos para controle de poluição.

Verba para creches em Vila Velha, ES

A Prefeitura de Vila Velha, no Espírito Santo, vai construir cinco creches, com capacidade total para 300 crianças, com recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) de Cz\$ 13 milhões 777 mil, concedidos a fundo perdido (sem necessidade de reembolso) pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

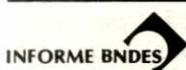
Os estabelecimentos serão construídos em bairros pobres — as comunidades de Cobi de Baixo, Ilha dos Ayres, Jaburuna, Divino Espírito Santo e Vale Encantado — e atenderão a crianças de famílias de baixa renda, na faixa etária de até seis anos. O prazo de construção previsto no projeto é de seis meses.

Cz\$ 2,7 bilhões para o porto de Santos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinou contrato de financiamento com o Ministério dos Transportes, o Governo de São Paulo e a Portobrás, no valor de Cz\$ 2 bilhões 728 milhões, para a execução das obras de recuperação no Cais Valongo-Paquetá, localizado no Porto de Santos.

O documento foi assinado pelo Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares; pelo Governador Orestes Quercia; pelo Presidente do Banco, Márcio Fortes; e pelo Presidente da Portobrás, Carlos Teophilo de Souza.

O financiamento já havia sido aprovado em 1983 e foi agora revisado, pois a previsão de que a movimentação de 7,6 milhões de toneladas de carga só ocorreria em 1990 foi superada no ano passado.



INFORME BNDES
 Editado pela Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES
 Avenida Chile, 100, 12º andar — CEP 20139 — Rio, RJ
 Telefones: 277-7181 / 277-7191
 Telex: (021) 33189 / 30447

Noticiário produzido pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES para divulgação em jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão e agências de notícias de todo o País.

Sistema BNDES libera recursos de Cz\$ 16 bilhões para a Aracruz

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento no valor global de Cz\$ 16 bilhões para a Aracruz Celulose S.A. aplicar no seu projeto de expansão. O projeto prevê o aumento da capacidade de produção de celulose fibra curta branqueada de 475 mil para 1 milhão de toneladas/ano, na unidade industrial localizada no município de Aracruz, Espírito Santo.

Está previsto ainda um financiamento da FINAME (Agência Especial de Financiamento Industrial), subsidiária do Banco, de aproximadamente Cz\$ 9 bilhões, para a compra de equipamentos de fabricação nacional, elevando a participação do Sistema BNDES para 50% do investimento total, orçado em Cz\$ 50 bilhões.

Com a implantação do projeto, a Aracruz viabilizará sua estratégia de abastecimento dos mercados interno e externo, mantendo a posição de maior produtora e exportadora brasileira de celulose. Além disso, o investimento prevê a geração de cerca de 3 mil novos empregos e a construção de 1.351 residências, distribuídas entre os municípios de Aracruz (715) e São Mateus (636).

A Aracruz é a maior produtora brasileira de celulose e empresa líder neste setor. Seu acesso ao mercado externo não tem tido dificuldades e o tipo de celulose fabricado — fibra curta — encontra grande aceitação no mercado internacional, com tendência a um contínuo crescimento.

Os mercados europeu e americano absorvem, em par-

tes iguais, 88% das exportações da Aracruz. O restante da produção externa vai para países da América Latina e da Ásia. No mercado interno, os principais clientes são a Companhia Industrial de Papel Pirahy (RJ), a Santa Maria Companhia de Papéis e Celulose (PR) e a Fábrica de Papel Santa Terezinha S.A. (SP).

Em nível internacional, a aceitação da celulose de eucalipto, do tipo fabricado pela Aracruz, tem sido cada vez maior. A capacidade mundial de produção deste produto era, em 1985, da ordem de 3,1 milhões de toneladas/ano, tendo o Brasil uma participação de 36%. Há uma previsão de um aumento de capacidade de cerca de 2,3 milhões de toneladas/ano até o final dos anos 90.

BNDESPAR aprova subscrição de ações da Mascarenhas

A Diretoria da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), aprovou a subscrição de 590 mil ações preferenciais nominativas para aumento de capital da Companhia Fabril Mascarenhas. O valor total da operação é de Cz\$ 58,5 milhões, considerando o preço de Cz\$ 99 por ação, o que corresponde a 154.658,8291 OTN no mês de agosto. O capital da Cia. Fabril Mascarenhas, após o aporte de recursos da BNDESPAR, passará de Cz\$ 30 milhões para Cz\$ 88,5 milhões.

O apoio da subsidiária do BNDES à Fabril Mascarenhas — uma indústria têxtil de Minas Gerais — foi enquadrado nas normas do CONCAP (Condomínio de Capitalização de Empresa Privada Nacional), uma das modalidades operacionais do PROCAP (Programa de Apoio à Empresa Privada Nacional). Este programa foi criado recentemente pelo BNDES com recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento Nacional (FND) e tem por objetivo incentivar a abertura de capital das empresas através da venda de ações em bolsa de valores, além de se constituir num novo instrumento de suporte financeiro para os investimentos da empresa privada nacional.

Controle acionário da Siderúrgica Aparecida vai ser transferido

A BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e a Thomaz Administração de Bens e Comércio S.A. iniciaram o Programa de Reorganização Societária da Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida, com a publicação do aviso do edital para a pré-qualificação dos candidatos ao controle acionário da empresa.

A transferência do controle acionário da Aparecida se dará através da cessão gratuita do direito de subscrição de 17 milhões 700 mil 279 ações ordinárias nominativas. Elas responderão, de início, a 70,6% do capital votante da empresa, em aumento de capital a ser

realizado através da conversão de créditos que o novo controlador vier a deter ao assumir as dívidas da empresa junto ao Sistema BNDES. Ao final da reorganização societária da Aparecida, o novo acionista passará a deter 67% do capital ordinário.

Fundada em Sorocaba, São Paulo, em 1917, a Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida começou produzindo e comercializando ferramentas agrícolas. A partir de 1946, com a instalação do primeiro forno e o início da produção de aço, a empresa expandiu seu parque industrial e diversificou sua produção, que hoje se destina às indústrias naval, de energia, petroquímica e de bens de capital.

Devido ao aprimoramento e ao desenvolvimento de mais linhas de produção, a Aparecida passou a absorver tecnologia externa, substituindo técnicas iniciais desenvolvidas internamente. A partir de 1955, até 1978, ela recebeu assistência técnica de empresas da França, Inglaterra e África do Sul, esta última transferindo tecnologia para o programa de nacionalização de brocas para mineração.

Atualmente, o parque industrial da Aparecida engloba, além da fábrica de Sorocaba, duas empresas do ramo localizadas em Diadema (Trefil S.A. e Aços Citral S.A.) e outra em Santo André (Indústria de Arames Cleide S.A.).

Eletrometal recebe Cz\$ 1 bilhão do BNDES e da Finame

A Eletrometal S.A. — Metais Especiais obteve um financiamento de Cz\$ 1 bilhão 019 milhões do BNDES e de sua subsidiária FINAME (Agência Especial de Financiamento Industrial). Esses recursos serão empregados na instalação do primeiro extrusor a quente de aços e ligas especiais do País e no aumento da produção de aço líquido de 30 mil toneladas anuais para 50 mil toneladas/ano, na unidade industrial da empresa em Sumaré, São Paulo.

O custo total do projeto é de Cz\$ 3 bilhões 504 milhões e o Sistema BNDES participa com 26,6% do investimento, que possibilitará à Eletrometal produzir materiais estratégicos, como ligas de titânio e tubos de nióbio e zircaloy, empregados em centrais nucleares e em armamentos. A empresa manterá ainda uma linha de componentes para perfuração e produção de petróleo.

A Eletrometal é considerada uma empresa de alta qualificação tecnológica. Desde 1963 vem desenvolvendo novos produtos e nos últimos anos passou a ser considerada estratégica, por fabricar componentes tidos como de vital importância pelo Conselho de Segurança Nacional, e ainda não produzidos pelo País.

Em Natal, fábrica pioneira de equipamentos urbanos

Com a presença do Ministro da Administração, Aluizio Alves, foi assinado no Rio pelo Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, pelo Diretor do Banco da Área do Finsocial, Carlos Lessa, e pelo Prefeito de Natal, Garibaldi Alves Filho, um contrato de colaboração financeira a fundo perdido (sem neces-

sidade de reembolso) no valor de Cz\$ 29 milhões 600 mil, para a instalação na capital do Rio Grande do Norte de uma fábrica de equipamentos urbanos em argamassa armada.

Os equipamentos serão empregados na construção de escolas, postos de saúde, creches, abrigos de paradas de ônibus e pontos de táxi, além de manilhas para esgoto sani-

tário, bancos de praça e outros serviços. O projeto da Prefeitura de Natal é o primeiro a receber recursos do Finsocial para a instalação da fábrica de argamassa. O BNDES acompanhará essa experiência pioneira para definir a viabilidade de sua execução em outras cidades do País.

SISTEMA BNDES

Os números de janeiro a agosto de 1987

(Dados preliminares)

LIBERAÇÕES

Cz\$ Milhões

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Ago 1986	Jan/Ago 1987	Variação Real	Agosto 1986	Agosto 1987	Variação Real
AP-I	1.908,6	7.270,7	53	256,9	767,2	-12
• Mineração	868,6	2.353,1	31	141,8	175,0	-64
• Química e Petroquímica	695,6	2.064,0	0	84,6	410,8	43
• Tradicionais	344,4	2.852,7	209	30,5	181,4	75
AP-II	3.510,1	14.084,1	56	385,4	3.819,6	192
• Energia	755,4	7.945,7	255	56,5	2.823,8	1.373
• Infra-estrutura	2.754,7	6.138,4	3	328,9	995,8	-11
AP-III						
• Pequena e média empresa	2.627,8	17.496,8	176	404,7	2.992,0	118
AP-IV						
• Agricultura	353,2	1.478,4	51	50,3	393,0	130
AP-V						
• Mercado de capitais	366,0	219,0	-75	62,1	24,7	-88
BNDESPAR (Participação acionária)	656,7	1.258,7	-25	75,9	291,6	13
FINAME	8.787,3	20.056,8	-4	1.618,5	4.979,9	-9
• Especial	2.171,3	5.459,0	8	212,7	905,5	25
• Automático	6.616,0	14.597,8	-8	1.405,8	4.074,4	-15
TOTAL ORDINÁRIOS	18.209,7	61.864,5	38	2.853,8	13.268,0	37
FINSOCIAL	366,2	503,7	-46	8,9	81,4	170
FMB	1.007,3	4.504,4	78	213,3	213,1	-71
PROÁLCOOL	26,3	154,9	85	0,0	69,7	-
CONSERVE	48,1	17,4	-83	3,4	0,0	-
OUTROS	2.269,0	2.153,8	-59	439,4	108,2	-93
TOTAL VINCULADOS	3.716,9	7.334,2	-21	665,0	472,4	-79
OPERAÇÕES ESCRITURAIS	736,0	5.585,9	174	0,0	0,0	-
TOTAL GERAL	22.662,6	74.784,6	33	3.518,8	13.740,4	15

CONSULTAS, PRIORIDADES, APROVAÇÕES

Cz\$ Milhões

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Ago 1986	Jan/Ago 1987	Variação Real	Agosto 1986	Agosto 1987	Variação Real
CONSULTAS RECEBIDAS	57.133,1	258.984,3	84	13.513,4	41.134,0	-10
PRIORIDADES CONCEDIDAS	29.446,3	190.070,2	134	4.049,1	39.962,7	191
APROVAÇÕES	26.244,4	110.860,0	60	4.920,8	39.485,3	136
• REC. ORDINÁRIOS	24.566,0	96.286,6	47	4.681,4	38.095,9	140
• REC. VINCULADOS	1.678,4	14.573,4	240	239,4	1.389,4	71